

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Qualificação Autoconsciencioterápica a partir da Tradução Conscienciográfica

Cualificación Autoconciencioterápica a partir de la Traducción Conscienciográfica

Self-conscientiotherapeutic Qualification through Conscientiographic Translation

Priscilla Biella

Graduada em Medicina e Psicologia, pós-graduada em Neurobiologia e Psicofarmacologia dos Transtornos Mentais, voluntária da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), pribiella91@gmail.com

RESUMO. O artigo apresenta relato de experiência sobre a qualificação autoconsciencioterápica da autora na condição de pré-consciencioterapeuta, a partir do processo de tradução conscienciográfica para o inglês da obra *Prescrições para o Autodesassédio*, de Maximiliano Haymann, da especialidade Autodesassediologia. Trata-se de pesquisa qualitativa embasada em autorregistros, autoobservação holossomática e análise das repercussões evolutivas ocorridas. A tradução é compreendida enquanto prática interassistencial, cosmoética e tarística, favorecendo o aprofundamento da autoconsciencioterapia e do autodesassédio. Observou-se desenvolvimento de competências holossomáticas, além de aspectos linguísticos, cosmoéticos e autorreflexivos. São apresentadas relações teáticas com especialidades da Consciencioterapeutologia. Resultados indicam reativação de traços, enfrentamento de traços, ampliação da autoconfiança e maior clareza quanto à autoproexis. Conclui-se que, no caso da autora, o processo de tradução conscienciográfica atua simultaneamente ao modo de instrumento terapêutico e assistencial, propiciando aprofundamento na autoconsciencioterapia e ampliação do autoconhecimento e da autoconfiança. Assim, a tradução transcende o aspecto técnico, configurando-se enquanto ferramenta de autopesquisa, autoqualificação e desenvolvimento evolutivo.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; autodesassédio; autorreflexão; Proexoterapeutologia; voluntariado.

RESUMEN. El artículo presenta un relato de experiencia sobre la cualificación autoconciencioterápica de la autora en la condición de preconciencioterapeuta, a partir del proceso de traducción conscienciográfica al inglés de la obra *Prescripciones para el Autodesasédio*, de Maximiliano Haymann, de la especialidad Autodesasediología. Se trata de una pesquisa cualitativa basada en autorregistros, autoobservación holosomática y análisis de las repercusiones evolutivas ocurridas. La traducción es comprendida como práctica interasistencial, cosmoética y tarística,

favoreciendo la profundización de la autoconciencioterapia y del autodesasedio. Se observó el desarrollo de competencias holosomáticas, además de aspectos lingüísticos, cosmoéticos y autorreflexivos. Se presentan relaciones teáticas con especialidades de la Conciencioterapeutiología. Los resultados indican reactivación de trafores, enfrentamiento de trafores, ampliación de la autoconfianza y mayor claridad respecto a la autoproxia. Se concluye que, en el caso de la autora, el proceso de traducción concienciográfica actúa simultáneamente como instrumento terapéutico y asistencial, propiciando profundización en la autoconciencioterapia y ampliación del autoconocimiento y de la autoconfianza. Así, la traducción trasciende el aspecto técnico, configurándose como herramienta de autoinvestigación, autocualificación y desarrollo evolutivo.

Palabras clave: autoconciencioterapia; autodesasedio; autorreflexión; Proexoterapeutiología; voluntariado.

ABSTRACT. This article presents an experience report on the author's conscientiotherapeutic self-qualification as a preconsciousiotherapist, based on the process of conscientiographic translation the Maximiliano Haymann's work *Prescriptions for Self-deintrusion* from the specialty Self-deintrusiology into English. This is qualitative research grounded on self-records, holosomatic self-observation, and analysis of the evolutionary repercussions occurred. Translation is understood as an interassistential, cosmoethical, and clarifying practice, favouring the deepening of self-conscientiotherapy and self-deintrusion. The development of holosomatic competencies was observed, in addition to linguistic, cosmoethical, and self-reflective aspects. Theoretical relations with specialties of Conscientiotherapeuticology are presented. Results indicate the reactivation of strongtraits, the confrontation of weaktraits, the expansion of self-confidence, and greater clarity regarding self-proxia. It is concluded that, in the author's case, the conscientiographic translation process acts simultaneously as a therapeutic and assistential instrument, providing deepening in self-conscientiotherapy and expansion of self-knowledge and self-confidence. Thus, translation transcends the technical aspect, configuring itself as a tool for self-research, self-qualification, and evolutionary development.

Keywords: self-conscientiotherapy; self-deintrusion; self-reflection; Proexotherapeuticology; volunteering.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autora, na condição de pré-consciencioterapeuta, relata a vivência de autoqualificação autoconsciencioterápica interassistencial a partir do processo de tradução concienciográfica para o inglês de obra da especialidade Autodesassediologia, resultado de autoprescrição feita em 2025.

Relato. O relato aborda o processo multidimensional da tradução concienciográfica enquanto oportunidade para aprofundar aspectos da autoconsciencioterapia, do auto-desassédio e da interassistência.

Relevância. É relevante, pois registra e exemplifica trabalho voluntário para a *Internacionalização e Expansão da Conscienciologia*, em especial da Consciencioterapeuticologia, de maneira universalista e tarística.

Tradução. “A *tradução conscienciográfica* é o processo de transposição linguística interidiomática de textos conscienciológicos, próprios ou alheios, realizado pela conscin tradutora, homem ou mulher, de maneira lúcida, cosmoética, interassistencial e tarística, tornando-os compreensíveis para quem desconhece a língua grafada original” (Decker, 2023, p. 33.026).

Autodesassediologia “A *Autodesassediologia* constitui especialidade da Consciencioterapeuticologia dedicada ao estudo e à vivência do autodesassédio, por meio de técnicas voltadas à eliminação de autassédios e descarte de interferências pensênicas patológicas”.

Pré-consciencioterapeuta. O *pré-consciencioterapeuta* é o “voluntário da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), posicionado quanto à meta evolutiva e ao compromisso proexológico pessoal de assumir a função interassistencial de consciencioterapeuta na instituição” (Almeida; Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 710).

Objetivo. O objetivo da exposição é registrar e compartilhar vivência pessoal e autesforço para qualificação interassistencial na condição de pré-consciencioterapeuta (Ano-base: 2026).

Desafio. Segundo Abrantes (2023, p. 26.772), “o primeiro desafio do pré-consciencioterapeuta no desenvolvimento dos potenciais assistenciais autevolutivos consiste em qualificar-se enquanto autoconsciencioterapeuta profissional”.

Método. Este artigo trata de estudo qualitativo do tipo relato de experiência, fundamentado em registros autorreflexivos, autobservação holossomática e verificação de fatos, parafatos e repercussões evolutivas.

Linguagem. Por se tratar de relato de experiência, na sessão I (Descrição), o texto é grafado em primeira pessoa. No restante do artigo, retoma-se a linguagem em terceira pessoa.

I. DESCRIÇÃO

Precocidade. Desde jovem, tive identificação proexológica com a internacionalização da Conscienciologia. Quando adolescente, atuei na tradução simultânea de eventos conscienciológicos e tive contato com intermissivistas de outros países, reforçando desde cedo a inclinação para a interassistencialidade internacional.

Idiomas. Além do português, minha língua nativa, aprendi outros 4 idiomas: inglês, espanhol, francês e italiano. Dentre eles, o inglês foi o mais estudado, tendo iniciado os estudos aos 7 anos de idade e concluído aos 14, consolidando base linguística subsidiadora de atividades docentes e tradutórias posteriores.

Emprego. Meu primeiro emprego, aos 18 anos, foi enquanto professora de inglês em renomada escola de idiomas na cidade de Foz do Iguaçu-PR, experiência fortalecedora da comunicabilidade.

Estudos. Aos 21 anos de idade concluí a formação superior em Psicologia e os estudos idiomáticos, vislumbrei o trabalho voluntário na OIC e decidi ser médica. Finalizei o curso de Medicina em 2023, aos 32 anos de idade. Fato marcante da história pessoal foi a participação, em 2012, no então chamado *Curso Modular de Saúde Consciençial* – atual *Grupo Avançado em Consciencioterapia* –, experiência aprofundadora da compreensão teática da consciencioterapia. A partir desse curso, mantive o interesse na Autoconsciencioterapia.

Dicionário. Em 2016, deu-se início aos debates da equipe da OIC sobre as definições dos termos a serem incluídos na gescon grupal, o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (DC).

Farmacopeia. Em 2019, quando iniciaram as apresentações *online* da *Farmacopeia Consciencioterápica*, eu acompanhava as edições de casa, utilizando a exposição dos temas para aprofundar na autoconsciencioterapia.

“O amadurecimento das pesquisas grupais possibilitou o início da Farmacopeia Consciencioterápica no segundo semestre de 2019, atividade fundamentada em verbetes do *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* disponibilizados ao público. Na forma de debate aberto entre consciencioterapeutas, online e gratuito, com o objetivo principal de proporcionar aos interessados conhecimento e ferramentas para o desenvolvimento prático da autoconsciencioterapia, a Farmacopeia passou a integrar a grade regular da OIC” (Almeida; Haymann & Remédios, orgs., 2022, p. 39).

Benefícios. De acordo com o DC (*Idem*, p. 559), “há casos de evolucientes beneficiados pelo debate da *Farmacopeia Consciencioterápica*, cujo tema supriu determinada carência cognitiva para conseguir aprofundar na autoconsciencioterapia”, condição com a qual me identifiquei progressivamente ao longo das participações.

Voluntariado. Minha entrevista para o voluntariado na OIC foi em 12/04/2024, data na qual me posicionei com a meta evolutiva de futuramente assumir a função interassistencial de consciencioterapeuta na instituição. Houve o posicionamento e a assunção do voluntariado na OIC ainda na fase preparatória da proéxis.

Monitoria. A partir de 2025, as atividades da *Farmacopeia Consciencioterápica* passaram a ser presenciais no *Campus* OIC, com transmissão *online* ao vivo. Desde então, além do trabalho voluntário no setor de *Comunicação Institucional*, tenho atuado, quando possível, enquanto monitora das edições presenciais, ou seja, no assessoramento, apoio, preparação, organização e suporte para o evento.

Trafores. Nessa atividade, coloco em prática os seguintes trafores: acolhimento, atenção dividida, bom humor, comprometimento, convivialidade, dinamismo, disponibilidade, flexibilidade, iniciativa, pontualidade, proatividade, resolutividade e responsabilidade.

Universalismo. Considero muito relevante o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (2022) conter os termos multilíngues equivalentes, refletindo a coerência com um dos pilares do Paradigma Consciençial, o Universalismo.

Ideia. Ao estudá-lo, ocorre-me sempre a ideia da importância de traduzi-lo em todos os idiomas incluídos na sessão de *Neologia Multilíngue* (alemão, inglês, espanhol e francês), e entendo ser este um dos objetivos institucionais futuros, visando à expansão da assistência e da formação de novos consciencioterapeutas.

Oportunidade. Em 2025, durante o *Curso de Campo Imersão Projeção Terápica*, promovido pela OIC, ao abordar a minha necessidade de reativar os traços do poliglotismo e da comunicabilidade durante a conscienciaterapia de grupo, (re)encontrei intermissivista voluntária da ISIC (*Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology*) e especialista em tradução conscienciográfica.

Autoqualificação. A partir do entendimento de a tradução do dicionário não ser tarefa individual, mas sim de equipe técnica de tradutores, considerei assumir a tarefa de tradução prévia e preparatória de outra obra de Consciencioterapeuticologia, enquanto etapa de qualificação progressiva.

Escolha. Escolhi o livro *Prescrições para o Autodesassédio*, obra da especialidade Autodesassediologia, escrita pelo autor Maximiliano Haymann (2016). Iniciei o trabalho de tradução no dia 17/09/2025, com orientações e acompanhamento da colega da ISIC, amparadora intrafísica da tradução para o idioma inglês.

Ongoing. O trabalho multidimensional de tradução encontra-se ainda em andamento (ano-base: 2026). Contudo, já foi possível identificar benefícios, a exemplo do autodesassédio e do desenvolvimento da autoconfiança, bem como correlacionar a tarefa de tradução com o momento evolutivo vivenciado por mim neste período.

Perguntas. Ao relatar o caso, duas perguntas norteadoras possibilitaram o aprofundamento na autoconscienciaterapia: *o que esta tarefa tem, de fato, proporcionado em termos evolutivos? Quais relações teáticas posso estabelecer com as especialidades da Consciencioterapeuticologia?*

II. DISCUSSÃO

Qualificação. A qualificação do pré-consciencioterapeuta envolve o desenvolvimento e aprimoramento contínuo de competências assistenciais, parapsíquicas, bioenergéticas e autoconsciencioterápicas necessárias à futura atuação técnica em Conscienciaterapia, não se restringindo ao estudo teórico. Ocorre principalmente por meio do engajamento teático em atividades interassistenciais, autopesquisa, reciclagens pessoais e voluntariado conscienciológico.

Análise. Desta forma, o processo de tradução conscienciográfica em andamento foi analisado no contexto desta autora enquanto pré-consciencioterapeuta. A seguir, são apresentadas as competências holossomáticas e demais aspectos analisados, bem como as relações teáticas com as especialidades da Consciencioterapeuticologia.

2.1. Competências Holossomáticas e Aspectos Analisados.

Competências. Durante o processo de tradução conscienciográfica, é possível desenvolver incontáveis competências holossomáticas. Para exemplificar, foram selecionadas as que mais refletem os aprendizados vivenciados pela autora neste momento evolutivo, didaticamente divididas de acordo com a predominância de cada um dos 4 veículos de manifestação:

1. **Mentalsoma:** atenção concentrada prolongada; disciplina mental; flexibilidade cognitiva; *code-switching* consciente (alternância entre idiomas); resistência à fadiga cognitiva.

2. **Psicossoma:** disposição para admitir dúvidas e para a cooperação com outros revisores; paciência e persistência na pesquisa terminológica; desenvolvimento da autoconfiança a partir da percepção de auteficácia; motivação intrínseca pelo trabalho intelectual; tolerância à incerteza e desenvolvimento da serenidade diante de dificuldades terminológicas; empatia interpretativa com o autor; estabilidade de humor durante longos períodos de concentração.

3. **Energossoma:** a instalação do estado vibracional (EV); a instalação de campo mentalsomático; o *rapport* consciente com o autor e a equipe extrafísica específica do livro; a captação de *insights* precisos promovidos pela equipex; o emprego de técnicas de desassimilação simpática das energias; o aumento da autopercepção energossomática.

4. **Soma:** o autocuidado somático, por meio da hidratação regular e realização de pausas visuais periódicas e realização de alongamento de membros superiores durante as pausas; desenvolvimento de consciência postural; percepção precoce de sinais de cansaço físico; resistência à fadiga física, ao permanecer sentada por períodos prolongados.

Aspectos. Esta autora observou também o desenvolvimento de competências relacionadas a aspectos linguísticos, cosmoéticos e autorreflexivos, a exemplo dos 3 seguintes:

1. **Aspectos linguísticos:** ampliação da autoconsciência acerca das próprias limitações linguísticas; persistência diante de dificuldades terminológicas; consistência no uso da terminologia conscienciológica; precisão lexical; rapidez de processamento linguístico.

2. **Aspectos cosmoéticos:** cautela interpretativa; responsabilidade; respeito ao autor e ao leitor; respeito intercultural; comprometimento com a qualidade do trabalho visando à efetivação da tares.

3. **Aspectos autorreflexivos:** monitoramento metacognitivo do próprio desempenho¹; autoobservação holossomática; autorreflexões e autoprescrição de ações autodesas-sediadoras.

2.2. Relações Teáticas com as Especialidades da Consciencioterapeuticologia.

Especialidades. O processo de tradução conscienciográfica da obra para a língua inglesa evidencia relações convergentes entre as especialidades Proexoterapeuticologia, Autodesas-sediologia e Autenfrentamentologia.

Convergências. A atividade tradutória ultrapassou o aspecto técnico-linguístico, assumindo também caráter autopesquisístico, interassistencial e terapêutico, com repercussões diretas na execução da autoproxia, nos autenfrentamentos intraconscienciais e na ampliação da lucidez evolutiva.

Especialidades. A análise contemplou as observações autoconsciencioterápicas buscando relações teáticas com as especialidades da Proexoterapeuticologia, Autodesas-sediologia e Autenfrentamentologia, conforme apresentadas nos subtópicos a seguir.

1. Envolve observação, análise e avaliação consciente do próprio funcionamento cognitivo, técnico, linguístico e penssênico durante a tradução. Ser capaz, por exemplo, de acompanhar o próprio desempenho na tarefa, revendo aprendizados linguísticos e percebendo a evolução do processo de tradução evidenciado na melhoria da precisão terminológica.

2.2.1. Proexoterapeuticologia.

Proexoterapeuticologia. A Proexoterapeuticologia é a:

“Especialidade da Consciencioterapeuticologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou às pesquisas, vivências na terapêutica ou tratamentos dos evolucientes, por meio do realinhamento proexológico desenvolvidas pela consciencioterapia” (Almeida; Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 1.257)

Alinhamento. Diante da hipótese de a proéxis da autora possuir ligação com a internacionalização da Conscienciológica e da Consciencioterapeuticologia, a reativação do trafor idiomático aplicado à tradução conscienciográfica em língua inglesa atua enquanto mecanismo de alinhamento proexológico.

Reativação. Reativar um trafor significa tornar a ativá-lo, é sinônimo de reacender, reanimar ou reavivar. No contexto proexológico, a reativação dos traços-força tem sentido quando convergente com a execução das tarefas da autoproéxis.

Efeito. Nesse contexto, a prática tradutória tem produzido efeitos terapêuticos intraconscienciais por si só, favorecendo o realinhamento da autoproéxis e a ampliação da autoconscientização quanto às responsabilidades interassistenciais.

Lucidez. A execução da proéxis se dá pela aplicação lúcida dos trafores em prol da evolução consciencial. Segundo Vieira (2011, p. 85), “toda personalidade mais lúcida há de procurar, identificar e desenvolver os seus trafores, e qual, ou quais as inteligências mais aptas que deve colocar para funcionar a fim de executar a sua proéxis”.

Inteligência. Há de se considerar, também, a aplicação da inteligência evolutiva ao utilizar o neologismo multilíngue enquanto fixador das verpons consciencioterápicas na holomemória. Desse modo, o acesso às neoideias torna-se facilitado nesta existência e potencialmente favorecido nas próximas vidas intrafísicas, contribuindo para a rememoração e a recuperação de *cons* e do *modus operandi* da autoconsciencioterapia.

Internacionalização. A internacionalização da Conscienciológica e da Consciencioterapeuticologia depende de esforços linguísticos e cooperativos, exigindo tradução qualificada, padronização terminológica e atuação em equipes (equipins e equipexes).

Tradução. A tradução é interassistência tarística e atividade integrante da auto e da maxiproéxis. Segundo Decker (2023, p. 33.030), “a proliferação intelectual neoparadigmática, fruto da tradução conscienciográfica, permite à conscin intermissivista poliglota impulsionar a evolução pessoal, grupal e policármica”.

Etapas. Há trabalhos os quais são pré-requisitos experienciais e qualificadores para tarefas proexológicas vindouras. No caso, apresenta-se a hipótese de o trabalho de tradução conscienciográfica de livro da especialidade Autodesassediologia ser etapa autoqualificadora para posterior trabalho conjunto, em equipe de tradutores, na tradução de obras de maior volume, a exemplo de tratados e dicionários.

Registros. A vivência proexológica torna-se mais clara por meio de registros e autorreflexões sistemáticas. O registro das experiências e as autorreflexões permitem compreender melhor o próprio momento evolutivo, identificar convergências e interesses, e direcionar autesforços.

Gescon. Reconhecendo que a proéxis do intermissivista envolve a escrita tarística, o presente relato, ao compartilhar e registrar experiências pessoais, contribui para a profilaxia do erro de se dedicar à publicação gesconográfica apenas ao final da autopesquisa.

Conexão. Além disso, o texto manifesta o entrosamento da autora com o grupo evolutivo da OIC, por meio da conexão mentalsomática interassistencial expressa na Revista *Conscientiotherapia*.

Vislumbre. O trabalho voluntário na OIC e a tarefa de tradução conscienciográfica têm favorecido a ampliação da lucidez referente à proéxis pessoal. Há o vislumbre das possibilidades de atuação enquanto consciencioterapeuta em outros países, a partir da interassistência consciencioterápica em outros idiomas.

2.2.2. Autodesassediologia.

Hipótese. Parte-se da hipótese de que o tema escolhido para tradução mantém relação direta com o momento evolutivo e as necessidades intraconscenciais do próprio tradutor, ainda que tal conexão nem sempre seja percebida de maneira imediata ou consciente. *Nada é por acaso.*

Sincronicidades. Sob essa perspectiva, as escolhas temáticas podem refletir sincronidades, afinidades e necessidades interassistenciais multidimensionais relacionadas tanto ao tradutor quanto aos futuros leitores e assistidos pela tradução.

Conteúdos. Os conteúdos traduzidos podem mobilizar questões, aprendizados e desafios evolutivos pertinentes ao tradutor naquele período específico de sua trajetória.

Momento. Na situação da autora, observa-se relação significativa entre o momento evolutivo vivenciado enquanto pré-consciencioterapeuta e a escolha da obra traduzida, centrada no tema da Autodesassediologia.

Autopesquisa. Assim, o processo de tradução conscienciográfica pode ultrapassar a transposição linguística de ideias entre idiomas e assumir também caráter reflexivo, autopesquisístico e interassistencial.

Tecnicidade. A obra em tradução fornece técnicas e informações específicas e úteis para o autodesassédio e o descarte da interferência espúria, intrusiva, de exopense-nes patológicos.

Teática. O aprofundamento no conteúdo do livro tem favorecido vivências práticas de autodesassédio, ampliando a lucidez quanto às próprias manifestações conscienciais.

Autenfrentamentos. A partir das reflexões e experimentações pessoais, autassédios previamente despercebidos passaram a ser identificados, possibilitando progressivos autenfrentamentos e maior direcionamento dos auteforços evolutivos.

Autoconfiança. Consequentemente, a experiência tem contribuído para a ampliação da percepção das capacidades pessoais, o fortalecimento do senso de auteficácia e o desenvolvimento da autoconfiança.

2.2.3. Autenfrentamentologia

Parapsiquismo. A opção consciente pela priorização do desenvolvimento parapsíquico lúcido de caráter mentalsomático, em oposição ao parapsiquismo psicomotor in-

consciente – evidenciada no trabalho de tradução conscienciográfica –, marca importante posicionamento multiexistencial da autora.

Multidimensionalidade. Durante a tradução, aspectos multidimensionais e bioenergéticos específicos relacionados ao idioma escolhido (inglês) aparecem: há a formação de campo mentalsomático e ocorrência de inspirações sobre as melhores palavras para transpor a ideia original do autor.

Mito. Existe o mito de o domínio do idioma estrangeiro ser suficiente para qualificar a pessoa como tradutora naquele idioma. Essa crença reduz a tradução à simples transposição de palavras entre idiomas e desconsidera o caráter técnico, intelectual e interassistencial da atividade tradutória.

Competências. Traduzir vai além da compreensão linguística básica ou da fluência comunicativa, exigindo conhecimento técnico e terminológico, capacidade interpretativa, domínio semântico e contextual, compreensão cultural, revisão e refinamento textual.

Complexidade. No caso da tradução conscienciográfica, a complexidade aumenta devido à vivência do paradigma consciencial, aos neologismos técnicos, às verpons e ao contexto mentalsomático do conteúdo traduzido.

Dificuldades. Mesmo tendo fluência no idioma, dificuldades para traduzir conceitos complexos, textos técnicos, neologismos, expressões idiomáticas e conteúdos de maior profundidade semântica podem ocorrer. Para a autora, as demandas inerentes à tradução conscienciográfica extrapolaram o aspecto linguístico e favoreceram autenfrentamentos relevantes no âmbito intraconsciencial.

Trafares. O desenvolvimento do trabalho tem propiciado o enfrentamento de autotrafares, já identificados e trabalhados na autoconsciencioterapia, por exemplo, o perfeccionismo, a autocobrança excessiva e a ansiedade de desempenho.

Comunicação. Além dos desafios com a tradução em si, a autora tem se proposto enfrentamentos no campo da Comunicologia, por exemplo, por meio da escrita do presente relato e da apresentação pública, buscando a reativação e desenvolvimento do trafor da comunicabilidade na execução da proéxis.

Valorização. Por fim, este relato também faz parte do processo de valorização dos registros das experiências pessoais, da aplicação da experimentação técnica e do *Princípio da Descrença*.

Prioridade. Neste relato, objetivou-se priorizar a vivência teática em detrimento da mera elaboração teórica ou intelectual sobre o processo de tradução conscienciográfica.

Descrença. Há o alinhamento ao *Princípio da Descrença* pois não se objetiva convencer o leitor, mas compartilhar autobserrações e autexperimentações passíveis de análises e questionamentos de outrem.

Interassistencialidade. O compartilhamento das experiências pessoais pode ainda favorecer trocas interassistenciais, especialmente ao possibilitar que outras consciências identifiquem desafios, dificuldades e autenfrentamentos semelhantes em seus próprios processos evolutivos.

CONCLUSÃO

Autoqualificação. O processo de tradução conscienciográfica de obra da especialidade Autodesassediologia tem evidenciado potencial qualificativo relevante para a autora na condição de pré-consciencioterapeuta. O trabalho vem favorecendo o desenvolvimento de competências holossomáticas, autopesquisísticas, interassistenciais e comunicológicas, funcionando simultaneamente enquanto instrumento terapêutico e interassistencial.

Casuística. No caso da autora, a atividade tem promovido a aplicação prática de trafores, a qualificação de competências holossomáticas e o enfrentamento de trafores, especialmente por meio do aprofundamento na autoconsciencioterapia e dos autodesassédios.

Resultado. A reativação de trafor idiomático e a aplicação rotineira deste em tarefa tarística com foco universalista e policármico tem resultado na ampliação do autoconhecimento teático, em maior clareza quanto à autoproxia e no aumento da autoconfiança e da autocoerência.

Proxis. A experiência também tem ampliado a compreensão acerca das relações da autoproxia com a internacionalização da Conscienciologia e da Consciencioterapeuticologia, permitindo vislumbrar possibilidades futuras de interassistência consciencioterápica em outros idiomas e contextos culturais.

Síntese. O relato evidencia que o processo de tradução conscienciográfica não é apenas técnico ou intelectual, mas funciona enquanto oportunidade de autopesquisa, autoqualificação (autodesenvolvimento) e autodesassédio. A partir da tradução tem sido possível desenvolver diversas competências holossomáticas.

Continuidade. Além disso, o caráter da experiência, ainda em andamento, mantém abertas novas possibilidades de aprofundamento autopesquisístico, qualificação tradutória e ampliação da assistência. O trabalho evidencia-se enquanto etapa relevante na preparação para futuras responsabilidades interassistenciais da autora.

Reflexões. A partir das vivências relatadas, emergem questionamentos relacionados tanto ao momento evolutivo pessoal da autora quanto às possibilidades de ampliação da assistência consciencioterápica em contexto internacional e interidiomático.

Autoquestionamentos. O que esta experiência revela sobre o meu momento evolutivo atual (pré-consciencioterapeuta inversora) e os próximos desafios proexológicos (consciencioterapeuta)? Em que medida minhas atividades atuais contribuem para o autodesassédio contínuo rumo à desperticidade?

Convite. Convidando-o à autorreflexão, caro leitor, faço-lhe os seguintes questionamentos: até que ponto suas escolhas consideram a assistência técnica consciencioterápica a consciências de diferentes culturas, idiomas e contextos? De que modo a assistência interidiomática amplia o alcance dessa interassistência? A sua proxis também contempla a Internacionalização da Consciencioterapeuticologia?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeu-ticologia com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann; & Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.; 25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111 web-grafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeu-ticologia: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 39, 559, 710 e 1.257.
2. Haymann, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisores Ivelise Vicenzi; et al.; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 24 E-mails; 141 refs.; 88 enus.; 1 esquema; 1 fluxograma; 1 foto; 1 microbiografia; 4 tabs.; 21 websites; glos. 168 termos; 63 refs.; 28 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm.; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
3. Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 85.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. Abrantes, Paulo; *Pré-Consciencioterapeuta* (N. 6.111; 28.10.2022); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 26.766 a 26.772; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 08.07.2026; 10h00.
2. Decker, Lygia; *Tradução Conscienciográfica* (N. 4.602; 10.09.2018); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 33.026 a 33.030; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 08.07.2026; 10h00.

CITE ESTE ARTIGO

Biella, Priscilla; *Qualificação Autoconsciencioterápica a partir do processo de Tradução Conscienciográfica*; Artigo; XVIII Jornada de Consciencioterapeu-ticologia; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.09.2026; Conscientiotherapia; Revista; Anuário; Ano 15; N. 18; Seção: Autoconsciencio-terapeu-ticologia; 1 E-mail; 2 enus.; 1 microbiografia; 1 nota; 3 refs.; 2 webgrafias; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2026; páginas 93 a 103.